

O ENSINO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA FRANÇA

¹ **Cláudia Magarete Lacerda Veloso** – cmlveloso@gmail.com

² **Antônio de Pádua Nunes Tomasi** – tomasi@uai.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Avenida Amazonas, n.º 7675, Bairro Nova Gameleira

30510-000 – Belo Horizonte – Minas Gerais

Resumo: *A redução do número de acidentes do trabalho constitui um desafio a ser superado também pelos países europeus. Nestes países agências especializadas como a EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK indicam que trabalhadores jovens têm sido as vítimas mais frequentes desses acidentes, o que torna a questão ainda mais grave, pois compromete o desenvolvimento sadio das futuras gerações, além de trazer prejuízos para o crescimento econômico do país. Para enfrentar tal situação, a França como os demais países que constituem a chamada União Européia elegeram a via da escolarização como principal medida para o enfrentamento do problema. Desse modo a inclusão do ensino de Segurança e Saúde no Trabalho - SST nos currículos escolares tornou-se obrigatória, sobretudo, nos cursos profissionalizantes, responsáveis pela formação de grande parte dos trabalhadores da França, que se encontram nos setores produtivos, onde ocorre um número significativo de acidentes e doenças profissionais, como a Construção Civil.*

Palavras-chave: *Segurança e saúde no trabalho, Prevenção de acidentes, Formação profissional na França.*

1. INTRODUÇÃO

Os dados apresentados pelo *European Statistics on Accidents at Work (ESAW)* indicam que, em 2002, os jovens europeus com menos de 25 anos foram as principais vítimas dos acidentes de trabalho. No que diz respeito a França, as estatísticas referentes ao ano de 2010 publicados pela *Caisse Nationale de L'assurance Maladie des Travailleurs Salariés - CNAMTS* indicam que os acidentes do trabalho se constituem num verdadeiro desafio para esse país, que registrou um aumento de 1,1% no número de acidentes com afastamento em relação ao ano de 2009.

Com o intuito de reverter tal quadro, o país optou pela via educacional instituindo nos curriculares escolares dos ensinos fundamental e médio a obrigatoriedade do estudo de disciplinas que abordem temas relacionados à Saúde e Segurança no Trabalho-SST.

Especificamente, no caso dos cursos profissionalizantes oferecidos pelos *lycées professionnels* ou *Centres de Formation professionnels - CFAs*, instituições responsáveis pela formação de grande parte da força de trabalho operária francesa, os currículos escolares possuem módulos que contemplam os temas da prevenção, saúde e meio ambiente.

¹ Aluna do Mestrado em Educação Tecnológica do CEFET/MG.

² Professor do Mestrado em Educação Tecnológica e líder do grupo de pesquisa PROGEST-CEFET/MG.

Também nos espaços, onde se dá a aprendizagem prática, denominados de *ateliers*, parece haver uma preocupação em adequar as instalações e maquinário utilizado pelos alunos às recomendações das normas de segurança do trabalho. Desse modo, existem, no ambiente, dispositivos de segurança destinados a proteger a integridade física dos usuários, no caso, alunos e professores, quais sejam: extintores de incêndio, proteção de partes perigosas de máquinas e também recursos destinados a informar e a conscientizar os usuários ou terceiros, que visitem o ambiente dos *ateliers*, como cartazes divulgadores de condutas seguras no trabalho e que incentivam o uso do Equipamento de Proteção Individual – EPI.

Ainda, durante o desenvolvimento das práticas, ocorre o reforço da noção de condutas seguras, seja através da exibição de vídeos específicos sobre os riscos que podem materializar-se durante a execução da tarefa ou por meio das orientações passadas pelo professor durante a realização da prática proposta para a aula.

Estes aspectos nos levam a acreditar que a prática da segurança e saúde no trabalho realiza-se na França segundo uma abordagem que busca identificar nos postos de trabalho situações ou elementos, que ZOCCHIO (1992) denomina de riscos de acidentes, assim denominadas as “características agressivas latentes em máquinas, equipamentos, energias e matérias-primas, etc., empregados nas atividades do homem.” Estes riscos divididos nas categorias: químico, físico, biológico, ergonômico e de acidentes (enquadram-se neste grupo os decorrentes de máquina e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas, arranjo físico inadequado, probabilidade de incêndio ou explosão, animais peçonhentos, dentre outros) são então avaliados, para, em seguida, serem controlados, de modo que o especialista em segurança e saúde possa indicar que medidas devem ser adotadas para eliminá-lo ou neutralizá-lo. Estas medidas passam quase sempre pela indicação do Equipamento de Proteção Individual - EPI mais adequado e algumas vezes pela adoção das medidas de Proteção Coletiva - EPC, que devem ser instaladas na máquina ou no ambiente de trabalho.

Sobre esta forma de gerir a segurança Nouroudine (2004) nos adverte acerca da sua relatividade, pelo fato do risco estar ligado à parte de experimentação que existe em todo trabalho humano. O que faz com que apenas a parte objetivável do trabalho, ou seja, aquela que pode ser antecipada, formalizada, codificada ou programada, possa ser controlada. Portanto, sob esta lógica, apenas parte dos problemas dos riscos no trabalho estará resolvida. Isto porque o que se consegue é apenas antecipar e avaliar os prejuízos, que podem advir dos fatores de risco de ordem técnica, material e social, que servirão de base para a indicação dos dispositivos de proteção, que na maioria das vezes, como mencionado, serão de uso individual (EPI).

Este quadro sugere, portanto, que na França, como no Brasil, é dada ênfase às abordagens clássicas ou tradicionais, que, segundo Vilela et al (2004), tendem a reduzir os fatores que provocam a ocorrência de acidentes à dicotomia: atos inseguros ou condição insegura, enfatizando assim os aspectos relacionados à violação das normas jurídicas protetivas e à culpabilidade da vítima.

Pode-se afirmar que predomina, no Brasil e no mundo, a compreensão de que o acidente é um evento simples, com origens em uma ou poucas causas, encadeadas de modo linear e determinístico. Sua abordagem privilegia a idéia de que os acidentes decorrem de falhas dos operadores (ações ou omissões), de intervenções em que ocorre desrespeito à norma ou prescrição de segurança, enfim, “atos inseguros” originados em aspectos psicológicos dos trabalhadores. Os comportamentos são considerados como frutos de escolhas livres e conscientes por parte dos operadores, ensejando responsabilidade do indivíduo (VILELA et al, 2012, p.110).

Não obstante haja uma tendência em reforçar o aspecto comportamental nos processos de ensino e aprendizagem da SST na França, não se pode negar que os cursos ou treinamentos

constituem-se de meios basilares para a realização das políticas de segurança e saúde, que se centram no processo de conscientização do trabalhador acerca dos riscos existentes nos locais de trabalho e das condutas de segurança que devem ser adotadas por este como principal estratégia para evitar a ocorrência dos acidentes.

Desse modo, ao iniciar o processo de conscientização durante o percurso escolar dos futuros trabalhadores, ainda que tal medida não se constitua na única via para a prevenção ou redução dos acidentes, visto que a aprendizagem costuma estar focada apenas nos aspectos oriundos da parte objetivável do trabalho, levar para a escola a discussão sobre a prevenção de acidentes parece ser uma alternativa vantajosa.

Embora não se disponha de dados que possam comprovar a eficácia de tais medidas na redução dos acidentes do trabalho na França, o caminho escolhido pode ser bem sucedido, pois o trabalhador tendo a oportunidade de conhecer previamente, mesmo que relativamente, os riscos laborais com potencial de materializar-se em danos físicos e/ou materiais estaria em tese mais apto a lidar com as adversidades e a adotar condutas proativas no sentido de mitigá-las.

2. A INCLUSÃO DO ENSINO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DA FRANÇA

Importante relatório divulgado, em 2009, pela EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK denominado: *OSH in the school curriculum: requirements and activities in the EU Member States* informa que cerca de 430 trabalhadores na Europa com menos de 25 anos são mortos em virtude de acidentes no trabalho a cada ano.

Dados extraídos do *European Statistics on Accidents at Work (ESAW)* demonstram que em 2002, trabalhadores europeus na faixa de 18 a 24 anos de idade, dos países que formavam a União Européia naquela época, sofreram 714.000 acidentes de trabalho, que geraram afastamentos de 3 dias úteis ou mais. Este número representa aproximadamente 16% do total de acidentes registrado naquele período.

Em virtude desse quadro, foi realizado um seminário pela EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK, em 2002, que concluiu que uma das medidas para enfrentar a questão seria a inclusão do ensino de Segurança e Saúde no Trabalho - SST nos currículos escolares.

Ainda de acordo com o relatório da Agência Européia em destaque (2009, p.12), “a melhoria da saúde e segurança dos trabalhadores jovens é alcançada quando lhes são oferecidos um ambiente de trabalho saudável, um emprego adequado, formação adequada e supervisão.” Como a maioria entra no mercado de trabalho com pouco ou nenhum conhecimento dos riscos presentes nos locais de trabalho e tampouco das medidas preventivas indicadas para reduzi-los ou eliminá-los, é importante incluir estes itens na sua formação escolar. Desse modo, será possível prepará-lo para lidar com estes riscos e formar uma cultura de prevenção nas futuras gerações.

A Campanha européia sobre segurança e saúde no trabalho em 2006 “crescer em segurança” mencionada também pelo relatório em análise (2009) teve por objetivo sensibilizar e promover a segurança e a saúde dos jovens nos locais de trabalho, além de estimular a inclusão do tema educação sobre o risco no sistema formal de ensino.”¹

¹ The European campaign on safety and health at work 2006, ‘Safe start’, therefore aimed both to raise awareness and promote the safety and health of young people in the workplace, and to promote the inclusion of risk education in education. A report into workplace accidents and ill health among young people (*Young workers, facts and figures*) by the Agency’s Risk Observatory also supports this twin approach.

A partir deste relatório é possível constatar-se as seguintes diretrizes sobre a integração de SST na educação:

1- É necessária para assegurar que os jovens estejam conscientizados acerca dos riscos laborais antes de entrarem no mundo do trabalho;

2- “A educação para a saúde e segurança deve ser uma parte do processo de formação ao longo da vida, que deve começar a partir da pré-escola;”²

3- “A educação sobre o risco deve inicialmente tornar as crianças conscientes sobre os perigos existentes nos ambientes de casa, da escola e do lazer, possibilitando que estas saibam o que fazer para tornar estes ambientes seguros para elas mesmas e para aqueles que estão no entorno;”³ e

4- “É importante ter em mente que educação sobre o risco não é para isolar crianças e jovens de todos os perigos potenciais, mas tem por objetivo torná-los aptos a lidar com situações de risco com segurança.”⁴

Conclui o relatório que a estratégia do período 2002-2006 buscou enfatizar a importância da educação e do treinamento para alcançar uma cultura de prevenção, reconhecendo que essa educação não começa com a entrada no mundo do trabalho, mas deve ser iniciada na escola e ser parte integrante dos currículos escolares.

Para o período 2007-2012 pretende-se reforçar a estratégia do período anterior, promovendo a educação em segurança e saúde em todos os níveis de educação, bem como promover mudanças nos padrões de comportamento, a partir do desenvolvimento de uma cultura geral que valorize a saúde e a prevenção de riscos.

É possível verificarmos que a França inclui nos currículos de seu sistema de ensino temas relacionados à SST. Os artigos D312-40 e D312-43, dentre outros da seção 6 do *Code de l'éducation*⁵ estabelecem que os estabelecimentos de ensino fundamental e médio (Colégios e Liceus) devem integrar ao seu projeto pedagógico temas relacionados à segurança e saúde, como: primeiros socorros e segurança no espaço viário. Estes temas devem ser tratados não de forma isolada, mas integrados às demais disciplinas constantes nos currículos escolares.

Com base no exposto, a presente pesquisa procurou evidenciar como os temas relacionados à segurança e saúde no trabalho são ensinados nos cursos oferecidos pelos *Lycées* de ensino profissional da França, especificamente naqueles que conduzem a um

¹ The European campaign on safety and health at work 2006, ‘Safe start’, therefore aimed both to raise awareness and promote the safety and health of young people in the workplace, and to promote the inclusion of risk education in education. A report into workplace accidents and ill health among young people (*Young workers, facts and figures*) by the Agency’s Risk Observatory also supports this twin approach.

² Health and safety education should be a part of the life-long learning process, from pre-school onwards.

³ Risk education should first make children aware of what is dangerous in their environment (at home, at school and at play) and what they should do to help make themselves and those around them safer.

⁴ It is important to bear in mind that risk education is not about isolating children and young people from all potential hazards, but about equipping them to deal with situations safely.

⁵ Section 6 : Les enseignements de la sécurité. Sous-section 1: L’enseignement des règles générales de sécurité.

Article D312-40

Dans les établissements scolaires publics et privés sous contrat sont assurés une sensibilisation à la prévention des risques et aux missions des services de secours, une formation aux premiers secours ainsi qu’un enseignement des règles générales de sécurité.

Article D312-43

Afin de permettre aux élèves, usagers de l’espace routier, d’acquérir des comportements responsables, un enseignement des règles de sécurité routière est assuré par les établissements dispensant un enseignement du premier et du second degré. Cet enseignement s’intègre obligatoirement dans le cadre des horaires et des programmes en vigueur dans ces établissements. Il a un caractère transdisciplinaire. Les conditions de sa mise en oeuvre sont fixées par le ministre chargé de l’éducation en vue d’assurer, notamment, une continuité dans l’apprentissage des règles de sécurité routière.

Certificat d'aptitude professionnelle- CAP⁶, a um *Brevet d'études professionnelles* –BEP⁷ ou a um *baccalauréat professionnel* - BAC PRO⁸, permitindo assim um olhar sobre as práticas pedagógicas aplicadas para o desenvolvimento das competências pessoais, sociais e profissionais em matéria de segurança e saúde.

3. O ENSINO PROFISSIONAL NA FRANÇA

O ensino de viés profissionalizante na França parece estar destinado aos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem. Dificuldades estas que avaliadas pelo sistema oficial de ensino, se mostraram como fatores impeditivos para o prosseguimento nos cursos superiores de maior prestígio, oferecidos, por exemplo, pelas *grands écoles* de engenharia ou comércio. Sobre estas escolas (FERREIRA & TOMASI, 2011) esclarecem que os egressos destas, de modo geral, dirigem-se às grandes empresas ou assumem elevados cargos públicos.

Para os alunos excluídos do sistema geral de ensino, que possibilita o acesso a uma das *grands écoles* da França, restaria, então, a via do ensino profissional, normalmente oferecido pelos *lycées* de ensino profissional.

É possível observar neste sistema de ensino a existência de três vias conducentes a um diploma de formação profissional: a primeira que prepara os alunos para o CAP, a segunda que os prepara para o BEP e a terceira que os prepara para o *baccalauréat professionnelle*.

Mas obter um BAC PRO, que apresenta um nível de qualificação superior às oferecidas pelo CAP e BEP, não parece ser tarefa fácil.

Gendron (2012) salienta que o prosseguimento nos estudos, que conduzem a um BAC PRO, pelos detentores dos diplomas CAP e BEP somente é possível, se estes obtiverem pareceres favoráveis do corpo docente e do conselho de turma. Isto porque o perfil de cada aluno é avaliado, sob a premissa de que é importante conhecê-lo a fundo antes de indicar-lhe o tipo de estudo mais adequado.

Assim, o BAC PRO acaba se constituindo de um certificado conferido a trabalhadores altamente qualificados nas áreas de produção e manutenção. A sua finalidade é também conduzir o aluno ao ensino superior, a um Certificado Técnico Superior – BTS, opção que se assemelha aos cursos Superiores de Tecnologia oferecidos no Brasil. O que acaba aumentando o nível de dificuldade para sua obtenção e tornando-o acessível apenas aos alunos que tenham demonstrado grande motivação, força de vontade, autonomia e capacidade de trabalho durante os dois anos de estudos gerais do CAP e do BEP (GENDRON, 2012).

Há de se comentar que a obtenção destes diplomas pode dar-se num Centro de Estágio – CFA ou de um *lycée* profissional.

Independente da via pela qual se fez opção, as estruturas curriculares dos cursos oferecidos nestas instituições de ensino contemplam igualmente disciplinas tecnológicas relacionadas à área da especialização escolhida, aulas práticas ligadas ao desempenho futuro da profissão e períodos de estágio numa empresa.

⁶ O certificado de aptidão profissional – CAP fornece competências práticas em determinadas áreas e permite o ingresso imediato ao mercado de trabalho. Segundo (GENDRON, 2012) existem mais de 200 CAP, que preparam os alunos para empregos específicos no setor industrial (eletricista, mecânico, etc.), no setor de serviços (cabeleireiro, cozinheiro, etc.) e no setor agrícola (agricultor, jardineiro, etc.).

⁷ O *Brevet d'études professionnelles* – BEP é um diploma que qualifica para os setores tecnológicos mais exigentes e permite o prosseguimento dos estudos para a obtenção de um *baccalauréat* profissional ou tecnológico. Existem 39 modalidades orientadas para a área de contabilidade, transportes, vinicultura, comunicações administrativas, dentre outras (GENDRON, 2012).

⁸ O *baccalauréat professionnel* - BAC PRO é um tipo de diploma, criado em 1985, que concedido dois anos depois de um período inicial de formação profissional dá acesso direto ao mercado de trabalho (GENDRON, 2012).

Entretanto, nos CFAs, a formação profissional está atrelada a um contrato de estágio, que remunera o aluno.

4. METODOLOGIA

Para se compreender como é promovida a educação em segurança e saúde na França, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura geral que valorize a saúde e a prevenção de riscos, de acordo com as premissas estabelecidas pela Campanha Européia sobre segurança e saúde no trabalho, procurou-se identificar quais são as estratégias empregadas durante as aulas práticas ministradas nos cursos profissionalizantes, bem como detectar os dispositivos de segurança existentes nos ateliers, onde tais aulas ocorreram. Além disso, procurou-se examinar os livros didáticos utilizados nos cursos que qualificam os egressos a receberem os diplomas CAP e BAC PRO. A escolha deste tipo de curso se deve ao fato de que grande parte da mão de obra que se acidentou no trabalho, na França, no ano de 2010, segundo as estatísticas publicadas pela CNAMTS terem tido como principais causas: a) *accident de plain-pied*, que seriam aqueles que dizem respeito a escorregões, tropeços ou quedas, que culminam com alguma lesão corporal, b) *chute de hauteur*: as quedas de altura e c) *manutention manuelle* que pode ser entendida como a situação de trabalho, que envolve a movimentação manual de algum objeto.

Aparecem ainda listadas outras causas relacionadas à eletricidade, máquinas, ferramentas, veículos dentre outros. Tais causas nos levam a associá-las às situações de trabalho desenvolvidas nos setores ligados à produção e à área de serviços, onde se concentraria uma mão de obra que normalmente se qualifica através dos cursos ofertados nos referidos liceus profissionais ou CFAs.

A pesquisa foi realizada no *Lycée Martin Nadaud*, localizado na cidade de Saint-Pierre des Corps, distante cerca de 200 km de Paris, no período de 26 de março a 06 de abril. Ela faz parte de um conjunto de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa PROGEST (Programa de Estudos em engenharia, Sociedade e Tecnologia) do CEFET-MG que investigam o ensino de engenharia e, em particular, o sistema educativo profissional francês.

Procurou-se detectar estes elementos da seguinte forma: 1) Análise dos conteúdos indicados nos livros didáticos, que tratam principalmente de temas relacionados à saúde, direito do consumidor, direito do trabalho e prevenção de acidentes para os cursos do CAP das seguintes editoras: *Foucher*, *Hachette Technique* e *Vuibert* e ainda do livro didático que aborda temas semelhantes aos anteriores, mas com mais profundidade, para o nível BAC PRO 3 ans (*Première e Terminale*) da editora *Foucher*; 2) Através do registro dos dispositivos e informativos existentes nos locais, onde eram ministradas as aulas, que fizessem menção à SST; e 3) Acompanhamento de uma aula sobre *Formation des sauveteurs secouristes du travail* e realização de entrevista com o professor responsável.

4.1. A instituição onde ocorreu a pesquisa

O *Lycée Martin Nadaud* é uma instituição pública que oferece formação inicial e continuada em ofícios da área da Construção Civil e Energia. Tais ofícios possibilitam a obtenção de diploma do nível V, que corresponde ao CAP, do nível IV, que corresponde ao BAC *Professionnel* ou BAC *Tecnologique* e do nível III, que corresponde ao BTS, dentre outros.

Especificamente, na denominada via de formação inicial, na área de Engenharia Civil, o *Lycée* capacita para a obtenção do BAC PRO em áreas específicas como: grosso da obra, trabalhos públicos, arquitetura (projetos). Na área de Energia oferece capacitação do nível CAP em instalações sanitárias, além do BAC *Professionnel* nas áreas de aquecimento e

refrigeração. Também qualifica a mão de obra nos níveis CAP e BAC PRO para trabalhar com madeira, alumínio, vidro e materiais sintéticos.

A Instituição em destaque conta com laboratórios e *ateliers* ou oficinas, onde são realizadas aulas práticas, a partir de um trabalho proposto pelo professor. Desse modo, inicialmente o professor apresenta e discute com os alunos a parte teórica do que será executado durante a aula. Em seguida os alunos, que compõem as turmas de no máximo 12, seguem para as aulas práticas. Registre-se que, enquanto esse grupo de alunos se encontra na escola, outro grupo, em igual número de alunos desenvolve suas atividades em empresas do setor, numa prática pedagógica denominada de Formação em Alternância, em período de duas ou três semanas, que se alternam.

Depois das aulas práticas os dados obtidos são analisados e registrados em impressos próprios denominados de Trabalho Prático-TP e analisados, conforme os questionamentos propostos pelo professor.

Há de se comentar, a título de informação complementar, que grande parte dos professores que ministra aulas no *Lycée* são engenheiros, que também atuam, profissionalmente, em empresas, nas áreas relacionadas aos conteúdos ministrados.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

5.1. Os conteúdos de SST estudados nos livros didáticos

De acordo com o Boletim Oficial n.º 30 de 23 de julho de 2009 do Ministério da Educação da França é obrigatória a inserção dos temas relacionados à saúde, prevenção de acidentes e proteção do meio ambiente nos cursos destinados à obtenção do CAP.

Serão analisados, aqui, três livros didáticos publicados na França que tratam desses temas e são destinados ao CAP, quais sejam: 1) DUCHESNE, I.; NÉVIADOMY, F.. *Prévention, santé, environnement*. Paris: editora Vuibert, 2010; 2) CROSNIER, S.; CRUÇON, M.; NAULLEAU, A. *Prévention, santé, environnement. Nouveau référentiel 2009. 2^e édition avec évaluations*. Vanves: editora Foucher, 2010; 3) BRIN-WIART, J. et al. *Prévention, santé, environnement. Nouveau programme*. Paris: editora Hachette Technique, 2010; e um quarto livro dedicado ao BAC PRO (3 ans): CROSNIER, S.; CRUÇON, M.; NAULLEAU, A. *Prévention, santé, environnement. Bac Pro 3 ans – première terminale professionnelles. 2^e édition avec évaluations*. Vanves: editora Foucher, 2011.

Livro: DUCHESNE, I.; NÉVIADOMY, F. Prévention, santé, environnement

Observou-se que o prefácio deste livro chama a atenção para o fato de que o ensino geral sobre os temas: prevenção, saúde e ambiente são obrigatórios para os níveis CAP, BEP e *Baccalauréats professionnelles* de todas as áreas. O programa está organizado em quatro módulos, que abordam respectivamente temas como: saúde, atos de consumo (Direito do consumidor), carreira profissional e legislação do trabalho. O último módulo traz dois capítulos que abordam a prevenção de riscos profissionais e a proteção do meio ambiente. No capítulo sobre a prevenção de riscos profissionais são apresentados os seguintes assuntos: riscos profissionais, prevenção de distúrbios músculo-esqueléticos, identificação de situações de risco, prevenção de danos e proposição de medidas preventivas, prevenção de riscos específicos e gerenciamento de situações de urgência.

Há de se comentar que cada capítulo está organizado de forma que após o número e o tema pertinente ao capítulo, segue o seu objetivo, o texto introdutório do assunto e a problemática. Em seguida, é apresentada uma situação prática relacionada ao tema estudado e propostas questões para os alunos responderem. Para cada questão é apontado o objetivo e

indicado os documentos ou textos, que devem ser pesquisados pelos alunos para responderem as questões.

Livro: CROSNIER, S.; CRUÇON, M.; NAULLEAU, A. Prévention, santé, environnement. Nouveau référentiel 2009. 2^e édition avec évaluations

Neste livro, embora os temas sejam abordados também em quatro módulos cujos assuntos e forma de apresentar a teoria e os exercícios são semelhantes ao anteriormente apresentado, os documentos ou textos mencionados para consulta e suporte aos questionamentos propostos são apresentados e não somente indicados como no anterior.

Livro: BRIN-WIART, J.et al. Prévention, santé, environnement. Nouveau programme

O livro da referida Editora, semelhante aos anteriores, também apresenta a mesma distribuição de módulos e assuntos citados.

Livro: CROSNIER, S.; CRUÇON, M.; NAULLEAU, A. Prévention, santé, environnement. Bac Pro 3 ans – première terminale professionnelles

Na parte destinada à classe *première*⁹ são estudados 3 módulos que tratam da gestão dos recursos naturais com foco no consumo responsável da água e da energia, da prevenção de riscos de grande potencial ofensivo, como explosões e acidentes nucleares e a prevenção de riscos existentes nos locais de trabalho, como os de natureza mecânica, elétrica, térmica e biológica. Na parte destinada à classe *terminale*¹⁰, os quatro módulos restantes enfatizam os aspectos jurídicos relativos ao tema da prevenção, bem como o papel dos órgãos públicos encarregados da política de prevenção no país. Outro módulo destaca a questão ergonômica apontando os efeitos físicos e mentais resultantes da carga de trabalho. Finalmente, no último módulo, o estudante aprende a analisar um acidente do trabalho. Como já comentado, também nos livros destinados ao BAC PRO são apresentadas ao aluno questões que estimulam a leitura de documentos ou textos, além de informações que complementam a introdução dada ao tema, ao mesmo tempo em que auxiliam na resolução da questão proposta.

Assim, no tocante à análise de acidentes, estes textos auxiliares tratam dos aspectos relacionados à compreensão da gênese do acidente, da avaliação dos riscos, que podem estar presentes no ambiente de trabalho, bem como dos princípios para a construção da árvore de causas, uma das técnicas utilizadas para análise de acidentes.

Analisando os conteúdos estudados pelos alunos dos cursos em destaque percebe-se que a proposta pedagógica tem por base oferecer a estes uma visão abrangente e integrada dos temas relacionados à segurança, saúde e meio ambiente, ao mesmo tempo em que procura conscientizá-los acerca da importância do papel que cada indivíduo desempenha no corpo social do qual faz parte, construindo ou reforçando, assim, a cultura de que é necessário cuidar da própria saúde física e mental e também do ambiente de trabalho, mediante a observância das recomendações que buscam atingir estas finalidades. O que acaba repercutindo positivamente na prevenção de acidentes.

5.2. Dispositivos de segurança do trabalho existentes nos ateliers do Lycée Martin Nadaud

⁹ *première* – primeiro ano do ensino profissional.

¹⁰ *terminale* – último ano do ensino profissional.

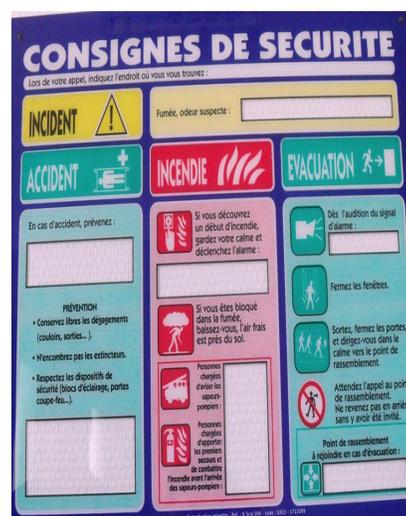
Nos *ateliers* onde são ministradas as aulas práticas dos cursos oferecidos no *Lycée* existem afixados nos equipamentos e ferramentas utilizados pelos alunos, durante as aulas, informativos destacando os riscos possíveis de serem gerados, bem como as condutas seguras que devem ser observadas durante o manuseio destes, além, é claro, do EPI recomendado para a situação. Também é dada ênfase ao cumprimento das normas, que tratam da proteção contra incêndios, conforme evidenciam as figuras 1 e 2.

Figura 1



Apresentação dos EPIs indicados para a proteção de diferentes partes do corpo.

Figura 2



Recomendações de segurança Ocorrência de incêndio

A adoção destas providências pode ser indicativa de que na França a prática da prevenção de acidentes, como no Brasil, acaba centrando-se no cumprimento de normas de segurança oficiais, que impõe ao empregador e ao empregado deveres neste sentido.

5.3. Aula Prática de formação de socorristas

A aula em destaque refere-se às últimas quatro do curso de “*formation des sauveteurs secouristes du travail*” que tem um total de doze horas. Este curso é ministrado para todos os alunos do 2.º ano dos cursos do nível BAC Pro e é dividido em 3 encontros com duração de quatro horas cada um.

A referida aula foi ministrada para a turma do *BAC Professionnel Technicien du Froid et du Conditionnement de l’Air* e destinava-se a avaliar os alunos acerca das condutas referentes ao salvamento e à aplicação de regras básicas de primeiros socorros.

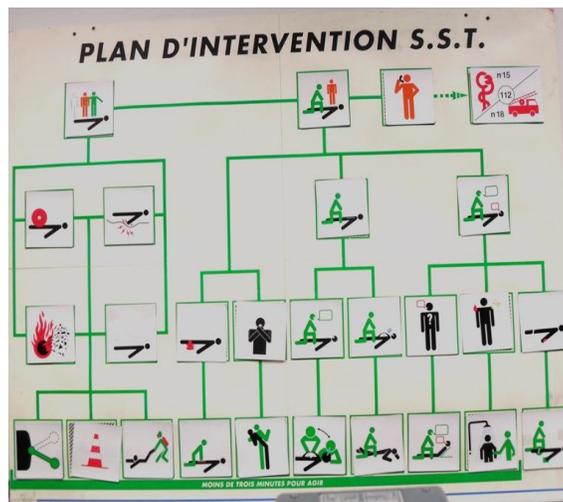
O professor designado para lecionar o referido curso no *Lycée* é engenheiro civil, especialista na área. Ele realizou sua especialização em primeiros socorros no *Institut National de Recherche et de Sécurité pour la Prévention des Accidents du Travail et des Maladies Professionnelles* – INRS, órgão encarregado da prevenção de acidentes do trabalho e doenças profissionais na França.

Para avaliar o aprendizado dos 10 alunos que compunham a turma, o professor criou situações práticas utilizando materiais simples, como uma maquete representando uma serra circular, líquidos que simulavam a composição de ácidos, tecidos que representavam sangue, manequim, desfibrilador etc. Desse modo, equipes compostas por três alunos, alternavam-se no papel de vítima, de socorrista e de responsável pela comunicação do fato e solicitação de socorro especializado. Foram propostas situações pelo professor que simulavam acidentes e

que exigiam dos alunos a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante os encontros anteriores, conforme o plano de intervenção apresentado na figura 3. Assim eles deveriam empregar condutas de socorrismo relacionadas às fraturas, queimaduras, sufocamento, quedas, hemorragias e técnicas de Ressuscitação Cárdio-Respiratória – RCP.

O professor intervinha constantemente indicando o que estava correto ou não.

Figura 3



Plano de Intervenção em SST

Há de se comentar que o fato do tema dos primeiros socorros serem abordados em todos os cursos profissionalizantes da França comprova a observância da exigência contida no art. D 312-40 do código de educação Francês e vai, também, ao encontro da premissa proposta pela Campanha Européia, anteriormente mencionada, segundo a qual: “É importante ter em mente que educação sobre o risco não é para isolar crianças e jovens de todos os perigos potenciais, mas tem por objetivo torná-los aptos a lidar com situações de risco com segurança.”

6. Considerações finais

A opção feita pela inclusão, nos currículos escolares do tema Segurança e Saúde no Trabalho, feita pelos Estados Membros da União Européia coaduna com a crença de que os acidentes são previsíveis. Desse modo, a conscientização proporcionada pela educação formal adquirida nos espaços escolares ou em centros especializados em treinamentos contribuiria para a construção de uma verdadeira cultura prevencionista, visto que esta tem início nos primeiros anos do ensino escolar e se desenvolveria ao longo de toda a trajetória acadêmica dos ingressos do referido sistema de ensino. Por meio deste processo, os futuros trabalhadores, entrariam para o mercado de trabalho, em tese, mais conscientes e preparados para identificar e lidar com os infortúnios do trabalho, conseqüentemente sofreriam menos acidentes.

Embora a formação e o treinamento em segurança e saúde isoladamente não sejam suficientes para evitar a ocorrência de acidentes (Dela Coleta, 1991; Dwyer, 2009; Zocchio, 1992), é consenso geral na área de segurança do trabalho que estes constituem-se de um dos pilares das políticas de segurança, pois acredita-se que os acidentes podem ser evitados se os trabalhadores estiverem conscientizados sobre os riscos existentes nos locais de trabalho e treinados quanto às condutas, que devem ser adotadas para evitar sua ocorrência.

No entanto, diferentemente do que ocorreu na França, não se verifica no Brasil ações políticas neste sentido, embora as conclusões apontadas na “Carta de Brasília” (2011), que resultou das discussões ocorridas, durante o seminário promovido pelo Tribunal Superior do Trabalho – TST sobre o tema Prevenção de Acidentes do Trabalho, nos dias 20 e 21 de outubro de 2011, aponte para esta alternativa.

A citada Carta (2011) afirma que o número de acidentes e doenças do trabalho cresce em todo o país e que deve ser exigido o fiel cumprimento do art. 14 da Convenção 155 da OIT, em vigor no Brasil desde 1993, segundo o qual questões de segurança, higiene e meio ambiente do trabalho devem ser inseridas em todos os níveis de ensino e de treinamento, incluídos aqueles do ensino superior, técnico e profissional.

No Brasil, somente nos currículos do ensino superior de alguns cursos de engenharia ou dos cursos técnicos específicos da área de segurança e saúde do trabalhador é que se pode encontrar alguma disciplina que aborda os temas em destaque. No entanto, o que se constata é que quando isso ocorre, quase sempre, estas disciplinas são ministradas sem qualquer tipo de articulação com as demais e sem oportunizar a participação ativa dos alunos na elaboração, vivência e construção dos preceitos de segurança e saúde ensinados, diferentemente da proposta francesa que procura integrar a SST ao conteúdo das demais disciplinas do curso e estimular a participação dos alunos nas questões relacionadas à segurança na escola (AGÊNCIA EUROPÉIA PARA A SEGURANÇA E A SAÚDE NO TRABALHO, 2008).

Desse modo, a compreensão da experiência francesa no tocante à questão, poderá fornecer aos pesquisadores elementos importantes acerca de novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem da SST nos cursos em que esta já é ministrada, além de possibilitar dados para que se possa refletir acerca da pertinência da inclusão do tema também no ensino fundamental e médio brasileiro. Dados estes que podem ser utilizados por atores políticos e sociais encarregados da elaboração de programas ou projetos de lei da área educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA EUROPÉIA PARA A SEGURANÇA E A SAÚDE NO TRABALHO. **SST nos currículos escolares: atividades dos Estados-Membros resumo de um relatório. FACTS-82.** Disponível em: <<http://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/82>>. Acesso em 25 nov. 2011.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Carta de Brasília.** Disponível em: <http://www.tst.jus.br/ASCS/seminario/arquivos/carta_de_brasilia.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2011.

BRIN-WIART, J. et al. *Prevention, santé, environnement – CAP. Nouveau programme.* França: Hachette technique, 2010. 144p, il.

CAISSE NATIONALE DE L’ASSURANCE MALADIE DES TRAVAILLERS SALARIÉS – CNAMTS. **Statistiques 2010.** Disponível em: <<http://www.inrs.fr/accueil/produits/mediatheque/doc/publications.html?refINRS=DW%2065>> Acesso em: 11 mai.2012.

CROSNIER, S.; CRUÇON, M.; NAULLEAU, A. *Prevention, santé, environnement – CAP. Nouveau referential 2009.* 2. ed. França: Foucher, 2010. 191p, il.

_____. *Prevention, santé, environnement – BAC PRO 3 ans. Les Nouveaux cahiers.* 2. ed. França: Foucher, 2011. 207p, il.

DUCHESNE, I; NÉVIADOMY F. Prevention, santé, environnement – CAP. França: Vuibert, 2010. 191p, il.

EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK. **OHS in the school curriculum: requirements and activities in the EU Member States.** Disponível em: <<http://osha.europa.eu/en/publications/reports/TE3008521ENC>>. Acesso em 25 nov. 2011.

FERREIRA, J.E.R.M.; TOMASI, A.P.N. A formação profissional na França. Ofícios da construção. XXXIX - Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Blumenau, 2011.

FRANÇA. **Code de l'éducation. Version consolidée au 16 novembre 2011.** Disponível em <<http://www.legifrance.gouv.fr/affichCode.do?cidTexte=LEGITEXT000006071191&dateTexte=20111128>>. Acesso em 26 nov.2011.

GENDRON, B. **O diploma francês de baccalauréat profissional: um espaço de múltiplas transições para os jovens.** Disponível em: <http://www.cedefop.europa.eu/etv/Upload/Information_resources/Bookshop/423/36_pt_gendron.pdf> Acesso em: 10 mai. 2012.

NOUROUDINE, A. Risco e atividades humanas: acerca da possível positividade aí presente. In: FIGUEIREDO, M., ATHAYDE, M., BRITO, J. & ALVAREZ, D. (orgs.) Labirintos do Trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2004. p.37-62.

VILELA, R.A.G.; IGUTI, A.M.; ALMEIDA, I.M. **Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho.** Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20n2/26.pdf>> Acesso em: 11 mai.2012.

ZOCCHIO, A. Prática da prevenção de acidentes-ABC da segurança do trabalho. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 220 p.

TEACHING OF HEALTH AND SAFETY AT WORK IN FRANCE

Abstract: *The reduction in the number of accidents at work is a challenge to be overcome by European countries. In these countries, specialized agencies such as the EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK shows that young workers have been more frequent victims of such accidents, which makes the issue even more serious, because it compromises the healthy development of future generations and brings harms to the country's economic growth. To face such a situation, the France as the other countries which constitute the European Union chose the path of schooling as a primary measure to confront the problem. Thus became compulsory the inclusion of the teaching of safety and health at work-OSH in school curricula of professional courses, which are responsible for the formation of a large part of France's workers, who are in the productive sectors, where there is a significant number of occupational accidents and diseases, such as construction.*

Keywords: *Safety and health at work, Accident prevention, Professional formation in France.*